

A Emancipação Feminina: uma re-leitura

Liz Helena Pigatto¹

Lisete Maria Massulini Pigatto²

Revisado Julho de 2010

Resumo

O presente estudo apresenta como tema a evolução das mulheres ao longo dos tempos, numa perspectiva histórica. A investigação resgata de forma descritiva as conquistas desde a criação no paraíso até os dias atuais. No desenvolvimento avalia o problema da pesquisa: - Por que as mulheres emancipam-se? Frente ao novo paradigma que se instala o mundo, a dignidade das mulheres é a causa da humanidade, deste modo numa perspectiva inclusiva busca-se unir a diversidade de idéias com acessibilidade para humanizar as pessoas favorecendo sua emancipação de modo a tornarem-se autônomas e conscientes da sua importância no mundo.

¹ Liz Helena Pigatto, atua como advogada em Santa Maria, RS.

² Lisete Maria Massulini Pigatto atua como Educadora Especial na Rede Estadual e Municipal na Cidade de Santa Maria RS, Brasil. Doutora em Ciências da Educação. cursou Economia na UFSM (1980-1981), Administração de Empresas na FESAU (1983-1984). Graduação em Educação Especial (1990) com habilitação para Deficientes Mentais. Capacitação para Deficientes Visuais (1999) e Altas Habilidades (2005) na UFSM. ADESG (1993) e alguns Cursos de Pós-graduação: Pensamento Político (1992) e Engenharia de Produção (1995) na (UFSM), Educação Infantil (2003) e Psicopedagogia (2004) na (UCB/IESDE). Psicanalista CESUSC (2008), Gestão Educacional 2008 na UFSM. Mestrado em Ciências da Educação (2006) na (UNINORTE, PY). Doutoranda em Ciências da Educação (2008) na (UTIC, PY) na Universidad Tecnológica Intercontinental em Asunción no Paraguai, viabilizado pelo Acordo do Mercosul. Aluna do Curso de extensão de música da UFSM (2010).

INTRODUÇÃO

O estudo apresenta como tema a evolução das mulheres ao longo dos tempos, numa perspectiva histórica resgatando de forma descritiva as suas conquistas desde a criação no paraíso até os dias atuais. No desenvolvimento investiga o problema da pesquisa: - Por que as mulheres emancipam-se?

Frente ao novo paradigma que se instala o mundo, a questão das mulheres é a grande causa da humanidade. Numa perspectiva inclusiva busca unir a diversidade de idéias com acessibilidade no intuito de instigar a humanização e promover a sua emancipação, de modo que possam tornar-se autônomas e cada vez mais conscientes da sua importância no mundo.

A diversidade numa perspectiva inclusiva leva as pessoas a perceber e a compreender a importância das diferenças. A entender os estereótipos a que foram atribuídas às mulheres, pois para cada mulher sensível, há um homem cansado de ser forte. Obrigado a carregar nas costas as responsabilidades da família, da empresa e da comunidade. Percebe-se que para cada mulher de raciocínio lento, existe um homem angustiado e cansado de saber tudo. Atrás da mulher emotiva há sempre alguém querendo compartilhar suas dores. Junto à mulher positiva, há sempre um homem obrigado a competir para demonstrar a sua masculinidade. Geralmente ao lado da mulher que serve como objeto sexual, há sempre um homem muito preocupado em comprovar a sua virilidade. Para cada mulher sem emprego, sem renda, sem ocupação, há um homem cansado de suprir a tudo. Ao longo dos tempos as mulheres procuram ansiosas pela liberdade, mas infelizmente muitos seres humanos não conhecem o caminho.

Na busca dessa parceria procuram-se asas. Um equilíbrio entre os gêneros masculino e feminino, de modo que possa voar para um mundo sem fronteiras, voltado para a humanização e a emancipação de todos os seres no planeta.

1. O Princípio dos Tempos

No limo da terra, certo dia Deus assoprou sobre o rosto do homem e lhe deu a vida. Assim, o colocou para viver na terra em contato com a natureza. A estadia era agradável, tal qual o paladar dos frutos, mas havia uma recomendação, podes comer de todos os frutos das arvores do paraíso, *“mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* (gênesis 2 v.17)³ Salientou o Senhor Deus: - Não é bom que o homem esteja só, precisa de uma mulher para lhe ajudar. Da costela de Adão⁴ tirou uma mulher e lhe apresentou dizendo: *“Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada varoa.”*⁵ (Gênesis 2 v.23) Logo após, conta-nos o escritor em Gênesis, que a mulher foi tentada pela serpente e sucumbiu, deu de comer a Adão o doce fruto proibido.

Interpelada por Deus, Eva respondeu-lhe: *“A serpente me enganou e eu comi.”* Assim, o Senhor Deus condenou a serpente a andar rastejando e acrescentou, porei inimizade entre ti e a mulher; entre a tua posteridade e a dela. Ela te pisará a cabeça e tu há morderá no calcanhar. E disse mais à mulher: - *“multiplicarei grandemente a dor da tua concepção; em dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.”* (Gênesis 3, V.16) Chamando a atenção de Adão lhe disse: *“Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao pó tornarás.”* (Gênesis 3 V.19) Deste modo o Senhor Deus vestiu Adão e a sua mulher Eva⁶ com túnicas de peles e os expulsou do Paraíso.

³ Gênesis Capítulo 2. Disponível <http://www.speedbiblepictures.com/portuguese/B01C002.htm> acesso em 20 de março de 2008.

⁴A costela de Adão em Hebraico significa homem.

⁵ Esta palavra apresenta-se como o feminino de Varão ou Ishsha, mulher em hebraico.

⁶ Eva em hebraico quer dizer viver.

Deste modo a Bíblia relata a origem do homem, fundamentada em dogmas, em verdades absolutas que não podem ser contestadas. A ciência por outro lado aponta a origem da vida por meio da Teoria do Big Bang. Na qual, bilhões de anos foram gastos para desenvolver o ser humano. Fatos que encorajam pessoas que buscam respostas não-mágicas para a questão como a vida começou, mas frustrantes para cientistas que buscam respostas precisas para essas questões. Uma frustração que aumenta quando se percebe que a atmosfera primitiva pode não ter sido o principal local de produção bioquímica.

A astronomia espectroscópica mostra tipos simples de moléculas biologicamente importantes encontradas na nossa galáxia. Segundo o autor, “a análise de meteoritos (tais como condritas carbonáceas) mostra que a maioria das biomoléculas estava presente na nebulosa solar mesmo antes de ela se condensar para formar o nosso planeta – com ou sem atmosfera!” (Zindler, 1999)⁷ Independente das perspectivas teóricas, milhões de anos se passaram para que o corpo humano no plano físico fosse um hermafrodita⁸ e defini-se a sua preferência sexual. Desse modo percebe-se na simbologia da criação, o surgimento do feminino e a criação do masculino identificando os gêneros.

Assim, inicia-se a historia das mulheres relegadas ao segundo plano. Ideologicamente, determinadas pela cultura machista não para promover alegria e felicidade, mas para dar prazer aos homens. Uma teoria que não condiz mais com o pensamento das mulheres contemporâneas. Mulheres que buscam a liberdade, a autonomia e procuram emancipar-se apesar de todas as barreiras enfrentadas. Nessa perspectiva, agora mais do que nunca, a causa das mulheres é a causa da

⁷Zindler, Frank. Como a vida Começou? Disponível <http://ateus.net/artigos/ciencias/como_a_vida_comecou.php> acesso em 20 de março de 2008.

⁸ Chama-se **hermafrodita** a um ser ou animal em que cada indivíduo possui órgãos sexuais dos dois sexos. Em uma espécie dióica (ou seja, em que normalmente os sexos se encontram em indivíduos separados) podem aparecer indivíduos hermafroditas, mas geralmente por um processo teratológico, ou seja, por uma malformação embrionária. (...) Normalmente, o animal atinge a maturidade sexual com um determinado sexo e, no processo de crescimento, as gónadas convertem-se no outro sexo e tornam-se activas mais tarde. Disponível <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hermafrodita>> acesso em 20 de março de 2008.

humanidade e não pode mais ficar relegada ao segundo plano. Faz-se necessário que todas as mulheres possam voar e promover uma convivência de paz.

2. As Mulheres na Idade Clássica

A vida das famílias e das mulheres entre os gregos sofria variações de acordo com a origem das pessoas. Entre os camponeses era comum que os jovens se conhecessem na lavoura e depois se casassem. Nas linhagens nobres, os casamentos eram arranjados de acordo com as conveniências no intuito de unir as fortunas pelo matrimônio dos filhos. Em agradecimento aos deuses, especialmente a *Artêmis*, a protetora das mulheres, o pai da noiva oferecia um dote em terras e bens de alto valor ao noivo e a sua família. No dia do casamento, a noiva mudava-se para a casa da família do marido. Somente no dia seguinte é que os parentes e amigos podiam visitar o casal oferecendo-lhes os presentes.

A vida das mulheres consistiam em doar-se ao máximo a seus maridos e filhos e abdicar quase que totalmente de seus interesses e vontades. *“Cuidar do lar, monitorar o crescimento de seus filhos e devotar integral fidelidade ao marido passava a ser a vida de qualquer mulher grega.”* (Machado, 2008)⁹ Quando os casamentos tinham problemas as leis censuravam severamente à mulher, pois esperavam destas a castidade. Demostenes (384 a.C. - 322 a.C.), orador e político grego de Atenas em seus discursos afirmava: *“Temos cortesãs para nos dar prazer; temos concubinas para com elas coabitarmos diariamente; temos esposas com o propósito de termos filhos legítimos e de termos uma guardiã fiel de tudo o que se refere à casa”*.¹⁰ Uma realidade que deixa transparecer a desvalorização das mulheres. Os Gregos admitiam à prostituição e a libertinagem e pouco atendiam as esposas, mas em caso de adultério o marido tinha o direito de matar o ofensor, caso apanhasse em flagrante delito ou em caso de violação.

⁹ Machado, João. 2008 *A vida em família na Antiguidade Clássica*. Disponível < <http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=405>> acesso em 23 de março de 2008.

¹⁰ *Prostituição na Grécia antiga*. Disponível < http://pt.wikipedia.org/wiki/Prostitui%C3%A7%C3%A3o_na_Gr%C3%A9cia_Antiga> acesso em 20 de março de 2008.

Na cidade de Esparta as mulheres tinham uma maior autonomia em virtude da orientação política adotada naquela localidade da Grécia Antiga. A hostilidade entre os cidadãos e os não-cidadãos, a presença maciça de escravos instigava a necessidade de manter-se em constante alerta contra revoltas internas. *“Como o grupo de espartanos era menor que o de não-cidadãos (escravos e estrangeiros), as crianças e mulheres eram preparados para colaborar em caso de conflitos.”* (Machado, 2008) A necessidade do apoio das mulheres fazia com que os homens espartanos dessem a elas um forte treinamento militar, oportunidades de participar nas atividades políticas e liberdade para atuar nas atividades da polis.

Herdeiros de parte da tradição grega, os romanos também definiram sua estrutura familiar com base no paternalismo. Era comum entre os romanos que as famílias se mantivessem vivendo debaixo de um mesmo teto, acolhendo os pobres numa mesma propriedade até a morte. Consideravam-se todos como parte de uma única e grandiosa unidade familiar. Desse modo garantiam vantagens como votos em eleições, trabalhadores, amantes e filhos fora dos casamentos. A existência de famílias numerosas era estimulada na Roma Antiga, mas nem sempre isso se concretizava *“devido às condições precárias em que a maternidade ocorria, normalmente no âmbito doméstico, o que acarretava a morte prematura das mães e também das crianças.”* (Machado 2008) Uma ação corriqueira nas famílias que sacrificavam ou abandonavam crianças deficientes.

As mulheres romanas tinham como centro de atuação o âmbito doméstico, suas funções consistiam em rezar com o marido e os filhos, organizar a casa e preparar-se para recepcioná-lo. Por esse motivo as mulheres romanas passavam por um pequeno tratamento de beleza diário que incluía penteados, maquiagem e a escolha de belos trajes para o final do dia em companhia do marido. Os homens das famílias nobres tinham muitos compromissos de trabalho, atribuições políticas ou militares. Por esse motivo tinham que preparar documentos, discursos e participar de reuniões onde atuavam. A educação era privilegio de pouco, aos meninos de famílias abastadas ensinavam o latim, o grego, os cálculos, a literatura e a retórica. As meninas aprendiam os deveres domésticos com suas mães e as famílias humildes raramente tinham acesso à alfabetização.

3. Da Idade Moderna a Idade Contemporânea

Na Europa do século XVII, as mulheres não diferiam dos escravos e os abusos físicos a que eram submetidas pelos maridos eram considerados fora do âmbito das Leis. A educação das mulheres era malvista, pois, segundo a época eram inferiores aos homens. Em pleno movimento iluminista, o francês Condorcet (1795), no Livro: *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain*, Condorcet salienta que a ignorância associa-se ao vício e o conhecimento, a sabedoria à virtude. Contrário a política de Robespierre que reivindicava publicamente o direito da participação política, emprego e educação para as mulheres, obtendo poucos resultados na sua proposta social.

Condorcet (1795) defendia as mulheres, acreditava que, quando aplicados os métodos matemáticos no estudo dos fenômenos sociais se atingia a precisão dos resultados obtidos pelos iluministas, denominando-a de "matemática social". Nessa perspectiva percebe a participação das mulheres na história como parte do progresso do conhecimento humano e da virtude. Uma doutrina otimista, que pressupõe a capacidade do homem aperfeiçoar-se infinitamente.

Indignada com a situação vigente, na época Lucrecia Mott (1840) levanta sua bandeira de luta pela igualdade de direitos para as mulheres e os negros nos Estados Unidos. Disso resulta a Declaração de Sêneca Falls ou a Declaração dos Sentimentos, fundamentados na Declaração de Independência dos Estados Unidos em 1848 no estado de *Nova York*. Um evento organizado por Lucrecia Mott e Elizabeth Cady Stanton Sendo esta a primeira convenção sobre os *Direitos da Mulher*, o nascimento do movimento feminista. No evento denunciaram as restrições, contestando o fato de não poder votar nem filiar-se a organizações políticas. Em virtude dos preconceitos eram impedidas de ocupar cargos públicos ou prestar qualquer tipo de assistência independente da sua natureza.

No final do século XVII inicia-se o desenvolvimento de uma série de instituições em torno do Judiciário, capazes de enquadrar os indivíduos ao longo da sua existência. *“Essas instituições, pedagógicas, psicológicas, psiquiátricas, etc., irão assumir a função de controle dos indivíduos ao longo de sua*

periculosidade.” (Foucault, 1999, p.79) Desse modo constitui-se a “Sociedade disciplinar”, uma mecânica de poder social.

Enquanto as mulheres lutavam nos Estados Unidos, a Revolução Farroupilha (1835 – 1845) assolava o Rio Grande do sul. No terceiro bloco da trilogia do Tempo e o Vento, “O Arquipélago” de Érico Veríssimo se encontram alguns desabaços das mulheres. Assim como no filme “ O tempo e o Vento (...) *“nesta terra tem que estar preparada para o pior. Os homens não têm juízo, vivem nessas folias de guerras. Que é que a gente vai fazer se não ter paciência, esperar, cuidar da casa, dos filhos... Os homens dependem de nós.”* A velha Bibiana com sua sabedoria alertava: *quem decide as guerras não são eles, somos nós. Um dia eles voltam e tudo vai depender do que encontrarem. Não se esqueça. Nós também estamos em guerra. E ninguém passa por uma guerra em brancas nuvens. Não se iluda. O pior, ainda nem começou.* A coragem e a determinação daquelas mulheres ainda persiste na capacidade de luta das mulheres que mesmo em silêncio lutam pela sua autonomia e emancipação.

No século XVIII a expectativa com relação às mulheres, não muda muito. Influenciados pelos ideais do Iluminismo e da Independência Americana (1776). O pensamento dos Filósofos iluministas assim manifesta-se. Hobbes (1588 – 1679) autor de o *Leviatã*, afirma que *“as paixões que conduzem os homens à paz são o medo da morte.”*¹¹ De forma racional admite o estado natural, pois se o homem e a mulher assim contratarem, já que nenhum está sob o mando do outro, os filhos pertencem à mãe. Diderot (1713 – 1784) desconfiava da dedicação feminina à religiosidade. Rosseau (1712 – 1778), o precursor do romantismo desprezava as mulheres elegantes que freqüentavam os Sallons da moda e atribuía aos homens o domínio sobre as mulheres. Naquela época a função da família e das mulheres era de ajudar a preservar e colaborar para aumentar o patrimônio do pai.

Hume (1711 – 1776) o maior filósofo britânico pensava que o desprezo dos homens pelas mulheres era fruto da insegurança, pois os homens não sabiam se os filhos eram realmente seus. Kant (1724 – 1804) conhecido pela sua filosofia moral atribuía as diferenças entre homens e mulheres como naturais. Acredita que as mulheres interessavam-se apenas pela beleza, pela elegância e pelo agradável, pois se entretinham com trivialidades. Na sua obra nega às mulheres o

¹¹ Disponível http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Hobbes acesso em 14 de março de 2008.

direito de ser esclarecidas. Em suma, nenhum dos representantes do gênero masculino interessou-se em corrigir a inferioridade legal das mulheres.

Nesse contexto ocorre a Revolução Francesa, como um conjunto de acontecimentos entre 5 de Maio de 1789 e 9 de Novembro de 1799. Fatos que alteram o quadro político e social da França. Tem como causas o Antigo Regime (*Ancien Régime*), o excesso de autoridade do clero e da nobreza. Sendo assim, considera-se a Revolução Francesa como uma das maiores *revoluções* da história da humanidade. Um acontecimento que dá início à Idade Contemporânea. A revolução aboliu a servidão e os direitos feudais, proclamou os princípios universais de "*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*" (*Liberté, Egalité, Fraternité*). A partir de 1789, a França foi palco de convulsões políticas, passando por várias repúblicas, uma ditadura, uma monarquia constitucional e dois impérios.

No século XVIII e XIX a Revolução Industrial altera a maneira de viver das populações nos países que se industrializaram. A cidade atrai camponeses e artesãos, as oportunidades de trabalho ainda precárias exigiam jornadas de trabalho estafantes, explorando as mulheres e as crianças em ambientes insalubres. Devido à falta de higiene proliferavam-se as epidemias e as endemias. Nessa época George Papanicolaou¹² (1883-1962) estuda a citologia vaginal e descreve as células malignas em seus primeiros estágios de desenvolvimento. Desse modo desenvolve um teste para detecção precoce do câncer de útero. Aumenta a longevidade das mulheres e diminui a mortalidade infantil.

A grande oferta de tecidos produzidos pela indústria oportuniza as mulheres o acesso aos vestidos e o desenvolvimento da moda. Porém, devido o comprimento excessivo que arrastava-se pelo chão e a falta de higiene logo foram contaminadas pela lepra e outras doenças. Para manter a saúde, as autoridades da época permitiram que as mulheres encurtassem os vestidos.

Na Inglaterra, por volta de 1850, pela primeira vez havia mais pessoas vivendo nas cidades do que no campo e o trabalho dos operários eram tarefas monótonas e repetitivas. Os pobres aglomeravam-se em subúrbios de casas velhas e desconfortáveis, enquanto os camponeses viviam em *choupanas* de palha. Conviviam com a falta de higiene, água encanada, com os ratos e o esgoto formando riachos a céu aberto nas ruas esburacadas. A vida na cidade exigia

¹² Disponível < www.ibms.org/pdf/pdf_science/BA_UrinalysisInside_2V.pdf - 841k> acesso em 14 de março de 2008.

mudanças de hábitos e atitudes e para isto era preciso educar o povo, pois não sabiam organizar-se, diariamente o urinol era jogado pela janela no meio da rua.

Na cidade, diariamente surgiam novas máquinas, produtos e modas. Revoltadas com as péssimas condições de trabalho, no dia 8 de março de 1857, as operárias de uma fábrica de tecidos na cidade de Nova Iorque, organizaram uma greve. Ocuparam a fábrica reivindicando melhores condições de trabalho: redução na carga diária de trabalho de dezesseis para dez horas de trabalho e equiparação de salários com os homens, pois as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho e tratamento digno. A manifestação foi reprimida com violência, as mulheres foram trancadas e incendiadas dentro da fábrica, na qual 130 tecelãs morreram carbonizadas. A partir desse episódio começam a ocorrer mudanças pelo mundo.

Em 1859, surge na Rússia, em São Petersburgo, um movimento de luta pelos direitos das mulheres. No ano de 1862 - na Suécia, as mulheres podem votar pela primeira vez nas eleições municipais. Louise Otto, em 1865, cria a primeira Associação Geral das Mulheres Alemãs. No Reino Unido, em 1866 o economista John S. Mill escreve exigindo o direito de voto para as mulheres inglesas. Em 1869 é criada nos Estados Unidos a Associação Nacional para o Sufrágio das Mulheres Na França, em 1870 as mulheres passam a ter acesso aos cursos de Medicina. No Japão em 1874 cria-se a primeira escola normal para moças. Na Rússia em 1878 surge uma Universidade Feminina. Em 1901 o Deputado francês René Viviani defende o direito de voto das mulheres.

No ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o dia 8 de março passaria a ser o "*Dia Internacional da Mulher*", em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. No ano de 1975, por meio de um decreto a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas). O dia 24 de fevereiro de 1932 se considera um marco na história da mulher brasileira, pois foi instituído o voto feminino. Depois de muitos anos as mulheres conquistaram o direito de votar e ser eleitas para os cargos no executivo e no legislativo. Assim, inicia-se em lento processo de emancipação.

A atuação das instituições internacionais contribui imensamente para a organização dos povos e para a emancipação feminina. Em 1974, a Assembléia Geral da UNESCO aprova uma resolução na qual se diz que "*Educação para o Desenvolvimento é a educação para a compreensão, a paz e a cooperação*

internacionais e a educação relativa aos direitos do homem e às liberdades fundamentais".

O estabelecimento de tendências econômicas hegemônicas a nível mundial. A revolução nos meios tecnológicos e comunicativos, a expansão de um pensamento único, tornam os desafios cada vez mais complexos. Vive-se dimensões que anteriormente pareciam contraditórias: a escala planetária e o nível do pequeno espaço e do indivíduo e os problemas comuns à cidadania.

Nesse contexto nasce o conceito de Educação Global, incluindo o posicionamento e a ação face ao desenvolvimento, ao ambiente, aos direitos humanos e a paz. Uma Educação para o Desenvolvimento que visa à mudança. Um processo fundamental para a transformação das relações humanas no mundo. Uma idéia que visa à educação ao longo da vida, num processo de aprimoramento pois para aprender a aprender faz-se necessário saber, saber fazer e conviver para poder viver como um ser digno. Sendo o eixo fundamental desta proposta a opinião pública, da qual todos fazem parte.

O objetivo desta nova proposta educacional é torná-la reflexiva, no sentido de minimizar as diferenças, as injustiças individuais e coletivas favorecendo o envolvimento e o desenvolvimento das pessoas no processo inclusivo.

Na atualidade verifica-se o esforço da sociedade civil em modificar a realidade, instigando as pessoas a pensar para mudar mentalidades e atitudes. As transformações já são significativas, porém ainda temos muito para fazer, precisa-se rever os dados adquiridos, enriquecer a compreensão dos fenômenos e acontecimentos que tecem a realidade visível e invisível, alimentar as redes e os sistemas estabelecidos, inscrever as nossas ações numa visão de longo prazo. No transcorrer do espaço e dos tempos, há sempre os que educam e os que são educados, mas na realidade nos educamos concomitantemente com os nossos erros e acertos, o que exige uma atenção mútua e trocas permanentes.

Nessa etapa instiga-se a aprender para desenvolver-se, no intuito de humanizar e emancipar o ser. Na atualidade, as mulheres constituem-se como a maioria da população e as provedoras nas famílias. Ao longo do tempo conquistaram o direito de votar e serem votadas. Lutam por seus direitos e contra a opressão, já *“enfrentaram a fúria do machismo e não se intimidaram ao serem*

chamadas de “mal amadas” e outros adjetivos, quando se rebelaram e queimaram sutiãs em praça pública. (Fuckner 2005 p.14)

Infelizmente numa parte do mundo continuam sendo discriminadas, muitas vezes entre elas próprias devido a questões pessoais, culturais e emocionais.

Na Índia, a violência ainda impera, mas graças a tecnologia as mulheres tomam atitudes contra os agressores. Em 2004, irritadas com o descaso da polícia, a lentidão da justiça, às mulheres de um bairro pobre na cidade de Nagpur invadiram a sessão do tribunal onde o estuproador prestava depoimento e lincharam-no na frente do juiz. Apesar do currículo do criminoso ser recheado de barbaridades pagava fiança e voltava a aterrorizar as mulheres.

As mulheres lutam por justiça, mas encontram muitas vezes o descaso das autoridades e a influencia muito forte da cultura. Na Índia, a tradição cultural trata a mulher violentada, não como uma vítima, mas como a própria criminosa, como uma prostituta. Fatos que ocorrem diariamente nas repartições públicas, nos hospitais e na zona rural. A maioria das famílias não corre este risco, tratam logo de provocar o aborto para não comprometer-se e principalmente quando o bebe trata-se de uma menina. Na Índia o infanticídio é tão grave quanto na china e o desequilíbrio entre os sexos vem trazendo muitos problemas sociais, inclusive quando não há dote para ofertar ao noivo da filha ou quando este é muito irrisório.

Apesar de todos os problemas as mulheres no mundo lutam pela emancipação. No artigo, “*O mundo do Baton*” Frei Beto, faz uma referencia as discriminações sofridas pelas mulheres. Na África, as mulheres ainda são mutiladas com a supressão do clitólis. Censuradas nos países Islâmicos, proibidas de exhibir o rosto, subjugadas como escravas, prostituídas na Ásia e deploradas por famílias chinesas. Neste livro salienta que “*são as mulheres que carregam o maior peso da pobreza que atinge hoje 4 dos 6 bilhões de habitantes da terra.*”(Christo, 2002, p.1) Obrigadas há jornadas de trabalho insanas.

Resultado e conclusão

Analisar a evolução do processo histórico ajuda a perceber a evolução das mulheres pelo acesso as informações e aos conhecimentos ao longo dos tempos. Frente ao novo paradigma, o mundo assiste as mudanças nas relações sociais, comerciais e políticas de forma globalizada. Um processo irreversível que precisa ser humanizado para levar as pessoas a uma prática saudável de inclusão social.

Alguns estudiosos defendem a tese de que fecha-se um ciclo na historia, mas na realidade o mundo chega a grande síntese. A história demonstra que o autoritarismo aos poucos cede espaço às relações democráticas sugeridas pelos Direitos Internacionais. O movimento das mulheres vem contribuindo significativamente para esta revolução pois gradativamente as mulheres invadem o espaço, questionam a sua submissão ao homem reivindicando uma posição de igualdade. Atuando nesta perspectiva acredita-se que um dia vamos alcançar uma sociedade mais justa, capaz de respeitar as pessoas e preservar a vida.

Muitas mulheres ao longo do tempo sonharam com uma sociedade mais justa. No século XIX já se percebe alguns avanços. Rosa de Luxemburgo¹³ (1871 – 1919), uma inspiradora da social democracia, em sua obra política sonhava com um socialismo democrático e pluripartidário. Um sonho que não se concretizou, pois o socialismo soviético foi o mais sangrento e autoritário, impedindo o avanço da humanidade pela falta de oportunidades de diálogo, acordos e parcerias.

No século XX à conquista dos direitos humanos a nível macroeconômico e social foram marcantes e as mulheres venceram muitas etapas. Tiveram a capacidade de escrever na constituição e nas leis o texto das suas vitórias. Na política conquistaram o direito ao voto, a serem eleitas para cargos eletivos, à liberdade, a vida, a maternidade e uma assistência de qualidade onde podem acompanhar os filhos nos primeiros quatro meses de vida em tempo integral sem prejuízo de salário e do emprego e o respeito à terceira idade.

¹³ Rosa de Luxemburgo. Disponível http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo acesso 13 de mar 08.

Neste estudo percebe-se que grande parte da dificuldade das mulheres em emancipar-se reside no fator cultural, no medo e na falta de oportunidade de ação e reflexão sobre os temas pertinentes. A Bíblia proclama a igualdade entre os gêneros, mas ao longo do tempo os seres humanos vêm desenvolvendo uma cultura machista e discriminatória contra a própria mulher. Almeida (1997) em seus estudos aponta sinais de mudanças simbólicas na questão da mulher, pois o tipo de família, que continha o homem como provedor e a mulher como dona de casa encontra-se em extinção. Propostas políticas inclusivas contemplam a mulher pró-ativa que antecipa-se aos problemas e procura solucioná-los.

Na tese da igualdade, por muito tempo atribuiu-se as mulheres a inferioridade intelectual pois acreditava-se que a inferioridade fosse biológica, mas constata-se que a grande diferença é de ordem cultural. Um estudioso chamado Lombroso¹⁴ (1900) afirma que nada justifica a inferioridade do sexo feminino. Nos seus estudos consta que muitas fêmeas eram superiores aos machos. Deste modo conclui-se que as Políticas Públicas inclusivas devem primar pela Mulher. Não apenas pela sua sobrevivência, mas pela sua evolução afetiva, cognitiva e psicomotora com temas, ações e atividades educativas que visam o desenvolvimento da sua integralidade, para que possam superar as desigualdades de gênero e desenvolver-se como cidadã com autonomia.

As mudanças das últimas décadas atingem todo este tipo de conceitos, renovando-lhes sucessivamente o significado. Apesar de todo esforço realizado com relação à escolarização feminina, a maior participação econômica, a expansão do conhecimento sobre sexualidade e saúde. Segundo *Eva Blay (2004, p.29)* “ não é possível afirmar que houve real mudança na condição de gênero.” Tudo isso, trata-se de um processo que surge com a Educação para o Desenvolvimento, logo após a descolonização do pós-guerra e das campanhas humanitárias. O assunto trata-se de um tema que exige esforço permanente de conhecimento, reflexão e comunicação para que se consiga avançar no processo.

¹⁴ Lombroso era um antropólogo físico que usava a antropometria para detectar tendências criminosas nos indivíduos. Acreditava que pelas medidas do cérebro e das orelhas poderia prever a índole criminoso dos sujeitos, antes mesmo de terem cometido algum crime.

Os anos se passaram, algumas sociedades evoluíram, mas a base do sistema ainda discrimina a mulher e exclui os pobres. A terra continua na mão da minoria e sem capacitar os pobres para nela trabalhar. O mundo carece de educação e os postos de trabalho ainda são muito poucos em relação as necessidades da população. Em muitos lugares a miséria espalha-se vertiginosamente, faltam gêneros de primeira necessidade, assistência à saúde, água, esgoto, habitações dignas e uma gestão eficaz para solucionar problemas.

Frente a esta pequena reflexão espera-se que o estado mantenha um diálogo constante com a sociedade e ajude a transformá-la num lugar mais justo e humanitário para se viver e conviver. Durante décadas as mulheres levantaram as suas bandeiras no intuito de construir um mundo melhor para os seus filhos. Na busca da sua essência procurando melhorar as relações humanas e fazer valer a Declaração universal dos Direitos Humanos. Assim sugere-se que às questões de gênero sejam repensadas e debatidas em todas as esferas sociais.

De modo que as suas ações sejam vinculadas às Políticas Públicas Inclusivas. No intuito de criar condições para que as mulheres possam estudar, aprimorar-se, participar no mercado de trabalho, *“enfrentar os desafios econômicos e desenvolver condições críticas para alcançar a plena cidadania.”* (Blay 2004, p.29) De forma há emancipar-se e ocupar os espaços sociais. Portanto, incentivar a mulher a participar, estimula a sua auto-estima, motiva o seu crescimento e oportuniza o desenvolvimento de um mundo melhor.

Atuar nesta perspectiva é uma forma de educar o ser humano para a diversidade, para a vida e a convivência. Os conflitos prosseguem e a existência leva a grande questão: - por que as mulheres emancipam-se?

As mulheres emancipam-se porque são as portadoras da vida e necessitam de autonomia para ajudar no envolvimento e no desenvolvimento de outros seres humanos, de modo que estes possam transformar-se em pessoas e dar sequência ao processo de aprimoramento do ser humano no planeta.

No século XXI, a sociedade precisa preocupar-se com as mulheres. Preparar lideranças para melhorar a qualidade de vida na sociedade numa proposta de educação inclusiva capaz de atuar no currículo formal e informal envolvendo todos os aspectos e pessoas transformando os sistemas educativos e

outros ambientes de aprendizagem com a finalidade de responder aos anseios da diversidade enriquecendo-a com os saberes para ajudar as pessoas a ser feliz.

Referências Bibliográficas

Almeida, M. 1991 *Pierre Bourdieu e o Gênero: possibilidades e críticas*. RJ IUPERJ. (Série Estudos. 94)

Barella, Jose. 2004. *A Rebelião das Mulheres*. Revista Veja, artigo 15 dez. 2004.

Blay, Eva. 2004 *Políticas Públicas para superar obstáculos à equidade de gênero*. In Produzindo Gênero. Org por Carvalho M. e Rocha C. Editora Sulina. Porto Alegre, RS.

Carvalho, M Rocha, C. 2003 *Produzindo Gênero*. Ed. Sulina POA RS

Chisto, Carlos. (Frei Beto) 2002. *Revista Caros Amigos*. N.54.

Fuckner, Miriam. 2005. *Dia Internacional da Mulher*. Mundo Jovem ano n.354 Ed. PUCRS

Foucault, Michel. 1999 *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau.
Hobbes, Disponível http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Hobbes acesso em 14 de março de 2008.

Gênesis capítulos 2 e 3 Disponível <http://www.speedbiblepictures.com/portuguese/B01C003.htm> acesso 20 de março de 2008.

Gênesis Cap 2 Disponível <http://atamamoriya.wordpress.com/2007/12/21/capitulo-2-o-amor-o-homem-e-a-mulher/> acesso em 20 de março de 2008.

Lisboa, M. Maluf, Sonia. 2004. *Gênero, cultura e poder*. Ed. Mulheres, Ilha de Santa Catarina.

Machado, João. 2008 *A vida em família na Antiguidade Clássica*. Disponível < <http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=405>> acesso em 23 de março de 2008.

Papanicolaou, George Disponível < www.ibms.org/pdf/pdf_science/BA_UrinalysisInside_2V.pdf - 841k> acesso em 14 de março de 2008

Rosa de Luxemburgo. Disponível http://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo acesso 13 de mar 08.

Pereira, Luísa. 2003 *Artigo publicado na revista Forum DC -Desenvolvimento e Cooperação, (2), Jul.-Out. 2002 e actualizado em Maio de 2003 Prostituição na Grécia antiga*. Disponível < http://pt.wikipedia.org/wiki/Prostitui%C3%A7%C3%A3o_na_Gr%C3%A9cia_Antiga> acesso em 20 de março de 2008.

Revista Estudos Feministas **v.11 n.1 Florianópolis ene./jun. 2003**

Verrissimo, Érico. *O Arquipélago. São Paulo, Circulo do Livro, S.D. p.250*

_____ Filme O tempo e o vento.

_____ Disponível <http://minerva.ufpel.edu.br/~felipezs/html/oarquipe.html>> acesso em 20 de março de 2008

Zindler, Frank. Como a vida Começou? Disponível < http://ateus.net/artigos/ciencias/como_a_vida_comecou.php> acesso em 20 de março de 2008.

Sites consultados:

- http://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Condorcet>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_dos_Farrapos
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Kant>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hermafrodita>